



Na reunião da SBPC, na Universidade de Brasília, ex-presidente chama esquema no Congresso de "maior excrecência política orçamentária do país" e diz que poder sobre os recursos da União está com a Câmara, não com Bolsonaro

# Lula: orçamento secreto é pior que mensalão

» VICTOR CORREIA  
» MICHELLE PORTELA  
» MARIANA ALBUQUERQUE\*

Em discurso na 74ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na Universidade de Brasília (UnB), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disparou críticas ao presidente Jair Bolsonaro (PL) e acusou de corrupto o governo do chefe do Executivo.

"Ultrapassando as piores previsões, o atual governo colocou o Brasil numa máquina do tempo rumo ao passado. Fome, desemprego, destruição dos direitos trabalhistas, inflação, corrupção e ameaças à democracia são as marcas deste desgoverno, que nega a ciência em todos os seus atos", frisou. "Vejam que eu disse corrupção. Vira e mexe, o presidente diz que não tem corrupção no governo dele. Me parece que ele não sabe a família que tem, me parece que ele se esqueceu do (Fabrício) Queiroz, da quadrilha das vacinas."

Lula também atacou o **orçamento secreto**, comparando-o ao mensalão, ocorrido em seu governo, no qual parlamentares de vários partidos receberam dinheiro de empresas para votar a favor de pautas do Executivo. O PT foi uma das legendas mais atingidas no escândalo, que levou à prisão do ex-ministro da Casa Civil José Dirceu, do ex-tesoureiro da sigla Delúbio Soares e do ex-deputado e atual presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto. "Fizeram um tremendo carnaval com o mensalão e, hoje, estão aprovando o orçamento secreto, que é a maior excrecência política orçamentária do país", ressaltou. "O presidente não tem poder sobre o orçamento, é a Câmara dos Deputados que dirige o orçamento."

O presidente também reprovou a falta de transparência do governo e as sucessivas declarações de sigilo, de até 100 anos, que Bolsonaro impõe sobre informações potencialmente prejudiciais a ele. "Diferentemente do nosso governo, que tinha o Portal da Transparência e a Lei de Acesso à Informação (LAI). Qualquer pessoa poderia saber

## Variações sobre o mesmo tema

O orçamento secreto é um esquema que consiste no uso, sem transparência, de emendas para beneficiar parlamentares favoráveis ao governo no Congresso. Na gestão de Lula na Presidência, vieram a público escândalos de corrupção como o do mensalão, em que deputados recebiam dinheiro não declarado em troca de apoio ao governo, e o petrolão, descoberto a partir das investigações da Lava-Jato.

sobre a qualidade do papel higiênico no Palácio do Planalto", frisou.

O teto de gastos, adotado no governo Michel Temer, que limita o aumento das despesas à inflação do ano anterior, foi alvo do petista. "Infelizmente, o golpe contra a democracia, em 2016, deu início ao desmonte das instituições públicas. O chamado teto de gastos, que tira dos pobres para dar aos ricos, aprofundou a agenda neoliberal na direção do Estado mínimo", destacou.

## Ciência

À plateia formada por estudantes, pesquisadores e professores, Lula condenou o que chamou de "apagão científico" na gestão Bolsonaro. Ele declarou que educação, ciência e a tecnologia sempre foram prioridade nos seus governos. Listou projetos implementados no período, entre os quais, o Conselho de Ciência e Tecnologia (CCT), que discutia as medidas de fomento para o setor, e o Plano de Ação (PAC) da Ciência, que realizou investimentos na ordem de R\$ 41 bilhões entre 2007 e 2010.

Lula ainda citou que o investimento na área saltou de 0,88% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2000 para 1,24% em 2013, já no governo de Dilma Rousseff. "A ciência e a tecnologia foram alçadas à condição de eixo central do nosso governo. Educação, ciência e tecnologia não são gastos aos

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**Fome, desemprego, destruição dos direitos trabalhistas, inflação, corrupção e ameaças à democracia são as marcas deste desgoverno\***

**Luiz Inácio Lula da Silva,**  
candidato à Presidência

cofres públicos, são investimentos para a soberania deste país", enfatizou.

## CNT

Horas depois, Lula e seu candidato a vice, o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), participaram de evento na Confederação Nacional dos Transportes (CNT). No discurso, o petista comentou sobre a atual situação do país. "Tenho a compreensão de que o Brasil retrocedeu", afirmou.

Lula também disse que o Brasil deveria "tirar proveito da chamada crise internacional", se colocando "como solução para quem está em crise". "A China está em crise com os EUA? Vamos nos colocar à disposição da China para enfrentar os EUA. Os EUA estão em crise com a China? Vamos nos colocar à disposição dos EUA para enfrentar a China.

O Brasil tem de tirar proveito do seu potencial."

O evento reuniu empresários do setor e políticos de diversos partidos para falar sobre transporte, infraestrutura e investimento. Lula recebeu as sugestões do sistema CNT para fomentar a geração de emprego na área.

O presidente da entidade, Vander Costa, afirmou que o maior desafio de toda a cadeia produtiva é a falta de investimento. "O Brasil precisa investir em gasodutos. Estamos dispostos a pagar os pedágios, mas colher frutos", completou.

Bruno Batista, diretor-executivo da CNT, lembrou que o capital para os transportes tem diminuído paliativamente desde 2012. Segundo ele, "à medida que investimentos caem, a infraestrutura nacional também cai".

\*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

## » Vantagem de 18 pontos para Lula

O ex-presidente Lula tem 18 pontos de vantagem sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL) na disputa pelo Planalto, segundo Datafolha de ontem. O petista soma 47% das intenções de voto. O chefe do Executivo aparece com 29%. O candidato do PDT, Ciro Gomes, aparece em terceiro lugar, com 8%. Ele é seguido por Simone Tebet (MDB), com 2%; André Janones (Avante), Pablo Marçal (PROS) e Vera Lúcia (PSTU), com 1%. Votos brancos e nulos totalizam 6%. Luciano Bivar (União Brasil), General Santos Cruz (Podemos), Leonardo Péricles (UP), Luiz Felipe d'Avila (Novo), Eymael (DC) e Sofia Manzano (PCB) não pontuaram.

# Fachin sobre ataque às eleições: "A quem interessa?"

» RAPHAEL FELICE

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, questionou, ontem, "a quem interessa" as investidas contra as eleições e a democracia. O ministro afirmou que os ataques não produzem ganhos civilizatórios e em "nada contribuem" para a solução de verdadeiros problemas coletivos no país.

Fachin disse ser necessário recusar "abismo ideológico e baixezas externas" e elevar a racionalidade. "É tempo de restabelecer uma forma de comunicação política que cumpra o seu papel utilitário, que é legítimo, mas que não entre em conflito permanente, tampouco a democracia num processo de

erosão, alavancado, indevidamente, pela indústria hi-tech das mentiras", frisou, durante participação na 188ª reunião do Conselho Pleno da Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), em Brasília.

Segundo o presidente do TSE, é necessária "uma união alerta em resguardo da institucionalidade e da normalidade eleitoral e um atuar intenso em defesa dos fatos, do direito e da verdade, para que a sociedade constitucional não sucumba".

"Apenas as instituições democráticas têm condições de sustentar a paz e os direitos, independentemente dos arroubos e das inclinações de governantes passageiros. A democracia é, por excelência, uma forma de organização em que

o poder político não tem proprietários, mas somente inquilinos", enfatizou.

O ministro ressaltou, ainda, o compromisso cívico de preservar o Estado de direito, as instituições públicas e a democracia liberal. "Numa expressão: trata-se de salvar a democracia", destacou.

Na semana que vem, o Supremo Tribunal Federal (STF), do qual Fachin é integrante, lançará o livro *Liberdades*, conforme noticiou a revista Veja. Na publicação, o magistrado abordou o tema "liberdade do eleitor" e disse que os ataques ao sistema eleitoral, baseados em "acusações de fraudes vazias", compõem uma estratégia cada vez mais elaborada para "manipular a opinião pública".

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Fachin disse que ofensivas não produzem ganhos civilizatórios



**Apenas as instituições democráticas têm condições de sustentar a paz e os direitos, independentemente dos arroubos e inclinações de governantes passageiros\***

**Edson Fachin,**  
presidente do TSE